APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E NEUROPSICOLOGIA

Regina Gioconda de Andrade, Rosimeire da Silva Carvalho, Sabrina Aparecida Main Santos, Vinicius dos Santos Oliveira

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Psicologia, Presidente Prudente, SP. E-mail: reginagioconda@unoeste.br

RESUMO

Este artigo objetivou uma revisão bibliográfica para a identificação da importância da avaliação psicológica no contexto da neuropsicologia. A base de dados utilizada para a pesquisa foi a BVS-PSI, entre os anos de 2006 a 2016. Foram encontrados 23 artigos, no qual 8 foram selecionados para análise por critérios de inclusão e exclusão. Identificou-se, nos resultados, que 37,5% dos artigos analisados interessaram-se pelo estudo das alterações psicológicas e neurológicas que perpassaram por avaliações neuropsicológicas, já em 50% dos artigos foram encontrados como objetivo a mudança e análise de conceitos, teorias, métodos e intervenções mais humanizadas, por fim, 12,5% da amostra analisada constituíram como revisão bibliográfica acerca da área da neuropsicologia.

Palavras-chaves: Neuropsicologia, Avaliação Psicológica, Instrumentos Psicológicos, Diagnóstico, Intervenção.

APPLICATION OF THE PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT AND NEUROPSYCHOLOGY

ABSTRACT

This article aimed to a literature review to identify the importance of psychological assessment in the context of neuropsychology. The database used for the research was the VHL-PSI, between the years 2006 to 2016. They found 23 articles, in which 8 were selected for analysis of inclusion and exclusion criteria. The results identified that 37.5% of the articles analyzed interested in the study of psychological and neurological changes that perpassaram by Neuropsychological assessments, in 50% of the articles were found to change and analysis of concepts, theories, methods and interventions more Humanized, finally, 12.5% of the sample analysed was as bibliographical review about the field of neuropsychology.

Keywords: Neuropsychology, psychological evaluation, Psychological instruments, Diagnosis, Intervention.

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é definida como um processo flexível, sendo realizada exclusivamente por psicólogos, nos mais diversos contextos de atuação da área. O seu objetivo é buscar uma conclusão acerca das variáveis psicológicas, coletando, avaliando e analisando os dados em discussão no processo. O psicólogo através da avaliação psicológica poderá obter dados acerca dos processos psicológicos superiores (emoção, atenção, personalidade, motivação, cognição, etc.), descrevendo-os e mensurando as suas características (Urbina, 2007; CFP, 2003; Löhr, 2011).

A avaliação psicológica possui grande relevância no auxílio do planejamento de todo o processo que se realiza nos mais diversos contextos institucionais (escolas, clínicas, forense, empresas, clínicas-escolas de universidades, dentre outros). Portanto, de acordo com Oakland (2004) a avaliação psicológica “é um elemento importante na intervenção profissional, pois possibilita trazer informações relevantes acerca do problema, orientar medidas e proceder à avaliação dos resultados”.

O processo de desenvolvimento da avaliação psicológica se deu a partir da elaboração do primeiro teste, com objetivo de detectar a inteligência, por Alfred Binet e Simon, em 1905. A partir daí, houveram diversas mudanças no panorama dos testes psicológicos, sendo de grande reconhecimento o período de guerra, que objetivou aperfeiçoamento dos instrumentos, procedimentos administrativos e pontuações, além da importância da testagem educacional, que propunha avaliar o desempenho escolar, as habilidades escolares e acadêmicas específicas (Alves, Ambiel, Leme et. al, 2013).

A introdução da avaliação psicológica em contexto brasileiro se deu a partir de cinco grandes fases, iniciando-se na primeira metade do século XIX, com a produção médico-científica acadêmica (1836-1930), seguida do estabelecimento e disseminação da psicologia em contexto acadêmico (1930-1962), além da gênese dos cursos de graduação em psicologia (1962-1970), da inserção dos cursos de pós-graduação (1970-1987) e, por fim, a partir de 1987, com a emergência laboratorial para a pesquisa. Além disso, dentro destas fases, encontra-se um período inicial de extremo interesse, seguido por um período de crítica acerca do mau uso dos testes psicológicos, de forma indiscriminada, que teve como consequência a organização e regulamentação dos mesmos, até a atualidade (Alchieri e Pasquali, 2001).

Sendo assim, diante das dificuldades, acima apresentadas, surgiram grupos que reivindicavam por melhorias na qualidade da prestação de serviços englobados na área de avaliação psicológica, surgindo a Comissão Nacional sobre Testes (1980). Além disso, apresentou-se prosseguimento posterior que veio a ocasionar a elaboração da Resolução Nº002/2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), objetivando a padronização de requisitos mínimos e obrigatórios para os testes psicológicos. Sendo assim, os instrumentos psicológicos seriam, agora, utilizados pelos profissionais de forma devidamente adequada (Noronha, Primi e Alchieri, 2004).

No ano de 2003, o CFP constituiu a Comissão Nacional de Avaliação Psicológica, nomeada de Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), objetivando analisar dificuldades na avaliação e no manuseio dos testes psicológicos, apresentando parecer favorável ou desfavorável sobre os mesmos, a partir da Resolução Nº 002/2003. Sendo assim, quando é deferida a aprovação do instrumento, há, por meio da regulamentação da Resolução 006/2004 do CFP, a necessidade de revisão periódica do mesmo (Alchieri, Pasquali, 2001; Alves, Ambiel, Leme et. al, 2013).

A avaliação psicológica envolve diversos contextos de atuação profissional, dentre eles objetiva-se o da neuropsicologia. Esta tem por objetivo, de acordo com Fonseca, Oliveira e Rodrigues (2009), “identificar alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental relacionadas ao funcionamento cerebral”. Além disso, possui instrumentos como escalas e testes neuropsicológicos, que identificam o desenvolvimento e conduta do indivíduo. Sendo assim, os

testes padronizados avaliam as funções neuropsicológicas (desenvolvimento da atenção, percepção, linguagem, afeto, motricidade, memória, cognitiva etc.), auxiliando no diagnóstico e prognóstico, de forma que em seguida torne-se possível um planejamento de um programa de reabilitação. Desta forma, busca-se na avaliação neuropsicológica evidenciar as potencialidades e limitações do indivíduo submetido ao processo (Fonseca, Oliveira, Rodrigues, 2009).

MÉTODO

A presente revisão utilizou para levantamento de dados a base de dados BVS-PSI, por meio das palavras-chaves: Neuropsicologia e Avaliação e suas correspondentes na Língua Portuguesa LILACS. Os critérios de inclusão e exclusão foram: o artigo possuir como referência a palavra 'avaliação neuropsicológica' no título ou no resumo e ter sido publicado no período de 2006 a 2016.

Foram identificados 23 artigos, conforme as bases de dados citadas acima. Segundo os critérios adotados de inclusão e exclusão foram selecionados 8 artigos que corresponderam aos critérios avaliados.

RESULTADO

Na análise do artigo de Almeida, Hazin e Villachan-Lyra (2014), que tem como objetivo discutir acerca dos principais achados da avaliação neuropsicológica de um adolescente com Síndrome de Tourette (ST), cuja metodologia utilizada foi de discussão de literatura de compreensão do funcionamento cognitivo de adolescentes com a ST, obtendo como resultado a comprovação de que os dados são compatíveis com a literatura.

Já no artigo de Machado, Quintas e Sousa (2013), cujo objetivo é identificar índices de simulação na avaliação neuropsicológica forense, possuindo como metodologia a avaliação dos padrões de resposta em provas neuropsicológicas. Os participantes foram 56 sujeitos com traumatismo crânioencefálico. Os instrumentos utilizados foram Wisconsin Card Sorting Test (WCST), Trail Making Test (TMT), Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI), e a grelha de análise dos autos do processo. Os resultados obtidos foram de que cerca de 30% da amostra enquadrou-se no grupo de prováveis simuladores.

Segundo o artigo de Hamdan, Pereira e Riechi (2011), cujo objetivo é propor diretrizes para a pesquisa em avaliação e a reabilitação neuropsicológica no Brasil, possuindo como metodologia a compreensão histórica de como o campo da Neuropsicologia se constituiu. Os participantes dos estudos encontrados foram crianças e idosos. O resultado alcançado foi a comprovação das diferenças no funcionamento cerebral nas diferentes faixas etárias, além de identificar as dificuldades encontradas em implementar intervenções em reabilitação no Brasil são discutidas.

Analisando o artigo de Fonseca, Miranda, Muszkat et. al (2009), cujo objetivo foi apresentar o modelo de triagem diagnóstica interdisciplinar de um núcleo assistencial neuropsicológico infantil. O método constitui-se a partir de entrevista inicial com as crianças em grupo realizado uma equipe interdisciplinar. Resultou-se na implementação do procedimento proposto acima, em serviços ambulatoriais, proporcionando benefícios amplos que envolvem não só a redução de custos, como também a humanização do atendimento ao paciente.

Por outro lado, a partir do artigo de Handam e Pereira (2009), que possui como objetivo revisar algumas questões metodológicas e conceituais relacionadas à avaliação neuropsicológica das funções executivas, e, como método, observar a importância de um modelo teórico que fundamente os instrumentos de avaliação e suas interpretações clínicas, em relação às limitações e dicotomia relacionadas às funções executivas, observa-se os seguintes resultados: que as evidências provenientes da investigação das funções executivas ainda não permitem a compreensão satisfatória desses processos.

De acordo com Bandeira, Fonseca, Parente et. al (2008), cujo objetivo é apresentar um panorama nacional das pesquisas que envolvem a avaliação de linguagem no contexto da neuropsicologia. A metodologia constitui-se por buscas relativas a estudos brasileiros nos bancos de Teses e Dissertações da CAPES, IBICT Teses e Index Psi Teses, e nos bancos de periódicos LILACS, SciELO e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos. O resultado obtido foi um número reduzido de pesquisas sobre avaliação neuropsicológica da linguagem, sendo que a maior parte das publicações foi encontrada em periódicos de áreas médicas.

Já no artigo de Fai, Neiva-Silva e Vieira (2007), cujo objetivo discutir a integração dos novos recursos da neurociência aos procedimentos tradicionais da avaliação psicológica na área da saúde mental. A metodologia constitui-se como a discussão sobre a necessidade de associar outros recursos científicos ao processo de avaliação psicológica e neuropsicológica, como as técnicas, os métodos e resultados de neuroimagem. Os resultados obtidos foram de que há um crescente desenvolvimento nos exames de neuroimagem, mas seu uso ainda é bastante restrito em especial nas avaliações realizadas por profissionais da Psicologia. Ao mesmo tempo, verifica-se a necessidade emergente de evolução nas avaliações psicológicas, principalmente na área de saúde mental.

Por fim, no artigo de Campos, Menezes, Pinheiro et. al (2007), cujo objetivo é avaliar o desempenho em testes de memória. Teve como participantes 12 pacientes pós Doença Vascular Cerebral e 12 indivíduos controle, de ambos os sexos, com idade de 45 a 65 anos. A metodologia constitui-se na aplicação de dois testes de memória com estímulos visuais (figuras) e dois com estímulos verbais (palavras), em 3 dias consecutivos por semana, às 08:00, 10:00 e 12:00 h na primeira semana e às 14:00 e 16:00 h na seguinte. Resultou-se que a avaliação neuropsicológica deva ser realizada preferencialmente à tarde, tanto na avaliação inicial quanto nas reavaliações.

DISCUSSÃO

Dos 8 artigos selecionados para análise, 3 deles referiram-se a alterações psicológicas e neurológicas que perpassaram por avaliações neuropsicológicas, representando 37,5% da amostra pesquisa; já em 4 artigos foram encontrados como objetivo a mudança e análise de conceitos, teorias, métodos e intervenções mais humanizadas, representando 50% dos artigos selecionados; por fim, encontrou-se 1 artigo que se constituiu como revisão bibliográfica acerca da área da neuropsicologia, representando 12,5% da amostra analisada.

Observou-se que há um número reduzido de artigos que efetuam avaliações neuropsicológicas como forma de identificar os déficits das funções psicológicas superiores, a partir das alterações neurológicas do indivíduo. Além disso, metade dos estudos buscam pesquisar novas técnicas, procedimentos, intervenções e métodos no âmbito da neuropsicologia, apresentando-se como um dado bastante substancial. Por fim, somente 12,5% da amostra analisada propõe uma revisão bibliográfica acerca da função de linguagem da neuropsicologia em bancos de dados de estudos recentes brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da avaliação psicológica e neuropsicológica pode-se identificar, interpretar, diagnosticar e intervir sobre as alterações acerca das funções psicológicas superiores, ou seja, de déficits neurológicos que influenciam diretamente sobre as funções psicológicas. Desta forma, identificou-se a importância da avaliação neuropsicológica para a intervenção e possível desenvolvimento do indivíduo, a partir da identificação das funções preservadas e limitações, trabalhando nas potencialidades do mesmo.

Os instrumentos utilizados na avaliação neuropsicológica são de extrema importância, para o decorrer de todo o processo, e, assim, para a apresentação de uma interpretação pautada em dados substanciais que possibilitarão um programa de reabilitação positivo e integrador. Diante

dos estudos analisados, foi possível observar o interesse em implementar e desenvolver novas técnicas, teorias, instrumentos e formas de intervenção mais humanizada no contexto da avaliação neuropsicológica.

A partir da presente revisão de artigo, foi possível observar a relevância da avaliação psicológica no contexto da neuropsicologia, além de suas contribuições para o diagnóstico e prognósticos.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C.; NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R. Parâmetros Psicométricos: Uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400011, acessado em 22/04/2016).

ALCHIERI, J. C.; PASQUALI, L. Os Testes Psicológicos no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

ALMEIDA, E. G. S.; HAZIN, I.; VILLACHAN-LYRA, P. Perfil neuropsicológico na Síndrome de Tourette: um estudo de caso (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100010, acessado em 22/04/2016).

ALVES, G. A. S.; AMBIEL, R. A. M.; LEME, I. F. A. S. et al. Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes para estudantes e profissionais de psicologia. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

BANDEIRA, D. R.; FONSECA, R. P.; PARENTE, M. A. M. P. et al. Panorama Nacional da Pesquisa Sobre Avaliação Neuropsicológica de Linguagem (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000100004, acessado em 22/04/2016).

CAMPOS, T. F.; MENEZES, A. A. L.; PINHEIRO, C. D. G.; SOUZA, D. E. Variação Temporal No Desempenho Em Testes De Memória Em Pacientes Com Doença Vascular Cerebral (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200006, acessado em 22/04/2016).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2003a). Resolução CFP nº 007/2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Recuperado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf

FAY, E. S. M.; NEIVA-SILVA, L.; VIEIRAI, C. Avaliação Psicológica, Neuropsicológica e Recursos em Neuroimagem: novas perspectivas em saúde mental (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000200015, acessado em 22/04/2016).

FONSECA, M. F.; MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M. et al. Triagem diagnóstica no processo de avaliação neuropsicológica interdisciplinar (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300014, acessado em 22/04/2016).

FONSECA, R. P.; OLIVEIRA, C. R.; RODRIGUES, J. C. O uso de instrumentos neuropsicológicos na Avaliação de dificuldades de aprendizagem (<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v26n79/v26n79a09.pdf>, acessado em 22/04/2016).

HAMDAN, A. C.; PEREIRA, A. P. A.; RIECHI, T. I. J. S. Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica: Desenvolvimento Histórico e Perspectivas Atuais (<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/25373/17001>, acessado em 22/04/2016).

HAMDAN, A. C.; PEREIRA, A. P. A. Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas: Considerações Metodológicas (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300009, acessado em 22/04/2016).

LÖHR, S. S. Avaliação psicológica na formação do profissional da Psicologia, algumas reflexões. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

MACHADO, M; QUINTAS, J.; SOUSA, H. Detecção de Simulação com o uso do Wisconsin Card Sorting Test e do Trail Making Test (<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n1/03.pdf>, acessado em 22/04/2016).

OAKLAND, T. Applied Psychology: An International Review, 2004.

URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MACHADO, M; QUINTAS, J.; SOUSA, H. Detecção de Simulação com o uso do Wisconsin Card Sorting Test e do Trail Making Test (<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n1/03.pdf>, acessado em 22/04/2016).

NUNES, M. F. O. et al. Avaliação Psicológica, 2012.

OAKLAND, T. Applied Psychology: An International Review, 2004.

OCAMPO, M. L. S. et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

PESSOTTO, F. Guia de consulta sobre avaliação psicológica (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000200014&lng=pt&nrm=iso, acessado em 21/04/2016).

SASS, O. O Lugar da Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

TRINCA, W. et al. Processo diagnóstico de tipo compreensivo. São Paulo: EPU, 1984.

URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.